



**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)**

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO NA MEDICINA



**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)**

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO NA MEDICINA

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I58	<p>Inovação tecnológica e o domínio das técnicas de investigação na medicina [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-056-8 DOI 10.22533/at.ed.568202205</p> <p>1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde. 3. Tecnologia. I. Silva Neto, Benedito.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.9</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta certificada pela editora Atena trás ao leitor a obra “Inovação Tecnológica e o Domínio das Técnicas de Investigação na Medicina” contendo trabalhos e pesquisas desenvolvidas no território nacional contendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas e da saúde.

Novas ferramentas tecnológicas em saúde, que compõe um cenário de inovação e desenvolvimento são uma realidade nos hospitais e laboratórios médicos. Novos valores têm sido a cada dia agregados na formação do profissional da saúde, todos eles fundamentais para a pesquisa, investigação e desenvolvimento. Portanto, é relevante que acadêmicos e profissionais da saúde participem cada vez mais dos processos de inovação e desenvolvimento, seja na formação ou na capacitação.

O aumento da utilização da biotecnologia nas pesquisas clínicas, ensaios, teses, desenvolvimento de produtos é dinâmica e exige cada vez mais do profissional. Deste modo, a disponibilização de trabalhos atuais dentro desse contexto favorece conhecimento e desenvolvimento crítico do leitor que poderá encontrar neste volume informações relacionadas à Anestesia, Musicoterapia, Desenvolvimento infantil, Vacinas, Serviços de Saúde Escolar, Doença de Crohn, Tuberculose, Hemorragia subaracnóidea, Transfusão sanguínea, Cirurgias Eletivas, Leishmaniose, Insuficiência Renal, Unidades de Terapia Intensiva, dentre outros.

Assim, a obra “Inovação Tecnológica e o Domínio das Técnicas de Investigação na Medicina” apresenta ao leitor uma técnicas bem fundamentadas e aplicáveis. Finalmente compreendemos que a divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, por isso destacamos também a importância da Atena Editora com estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para acadêmicos, docentes e profissionais da saúde.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EVOLUÇÃO DA ANESTESIA NO BRASIL, A DISPONIBILIDADE DE FÁRMACOS TERAPÊUTICOS E AS LEIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	
Danyelle Célli Bedendo Marco	
DOI 10.22533/at.ed.5682022051	
CAPÍTULO 2	5
A EVOLUÇÃO DO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBTQ+ NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE	
Anderson de Castro Remedio	
DOI 10.22533/at.ed.5682022052	
CAPÍTULO 3	12
A HISTÓRIA DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO MÉDICO	
Juliana Coutinho Paternostro Isadora Cristina de Almeida Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.5682022053	
CAPÍTULO 4	18
A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO NAS DIFERENTES FASES DE DESENVOLVIMENTO DO LACTENTE	
Mariana Lima Vale Karla Vitória da Silva Bandeira Jayanne Castro Aguiar Natasha Jereissati Marinho de Andrade Maria Carolina Dinelly Carneiro Tiago Gomes Sarmiento Carlos Augusto Assunção Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.5682022054	
CAPÍTULO 5	22
ACIDENTES COM SERPENTES NOTIFICADOS EM SOBRAL-CE NO PERÍODO DE 2013 A 2017	
Ives Ribeiro Ponte Jayni Thamilis Carneiro Portela Jorge Pessoa Campelo Roberta Lomonte Lemos de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.5682022055	
CAPÍTULO 6	25
ANÁLISE DO NÚMERO DE DOSES APLICADAS DA VACINA HPV QUADRIVALENTE FEMININO DE 9 A 14 ANOS NO PERÍODO DE 2014 A 2019 NA REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO AMAZONAS	
Camila Paranhos Vieira Marcos Daniel Borges Melo Joás Cavalcante Estumano Alana Carla Sousa Carvalho Grazielle Santos Guimarães Sávio Fernandes Soares	

Francisco Lucas Bonfim Loureiro
Antônia Regiane Pereira Duarte Valente

DOI 10.22533/at.ed.5682022056

CAPÍTULO 7 35

**APLICABILIDADE DA LIMITAÇÃO DE SUPORTE DE VIDA E A HUMANIZAÇÃO NA
MEDICINA BRASILEIRA**

Mariana Martins Castro
Rafisah Sekeff Simão Alencar

DOI 10.22533/at.ed.5682022057

CAPÍTULO 8 43

**CONHECIMENTO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DE
DISCENTES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE SANTARÉM, PARÁ, BRASIL**

Alana Carla Sousa Carvalho
Matheus Sallys Oliveira Silva
Tiago Sousa da Costa
Carlos Eduardo Amaral Paiva
Ana Gabriela Chagas dos Santos
Rayssa Araújo Carvalho
Adjanny Estela Santos de Souza

DOI 10.22533/at.ed.5682022058

CAPÍTULO 9 51

TRAUMA RAQUIMEDULAR: CAPACITANDO A COMUNIDADE ACADÊMICA

Milton Francisco de Souza Júnior
Milena Maria Pagel da Silva
Gabrielly da Silva Costa
Ana Flavia Ribeiro Nascimento
Brunno Gomes Pinho
João Victor Castro Pires
Adrielle Feitosa Ribeiro
Helen Soares Lima
Roberta Marques Ferreira da Silva
Francisco Ribeiro Picanço Júnior
Marcos Paulo Oliveira Moreira
Lucas Lopes Sá

DOI 10.22533/at.ed.5682022059

CAPÍTULO 10 58

**CUIDADOS PALIATIVOS COMO REFLEXO DA HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO
BRASILEIRO**

Rafisah Sekeff Simão Alencar
Mariana Martins Castro

DOI 10.22533/at.ed.56820220510

CAPÍTULO 11 67

DOENÇA DE CROHN: RELATO DE CASO CLÍNICO

Gabriela Alves Luz
Andressa Barros de Sousa Nascimento
Ives do Nascimento Monteiro
Gabriela Coleta Schneider

Marcos Fernando Câmara Maranhão
Vinícius Raposo de Sousa Lima
Isadora Lima Pereira
Bruna Martins Pereira
Bruna Brito Feitosa
Ângela Falcai

DOI 10.22533/at.ed.56820220511

CAPÍTULO 12 75

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS DE TUBERCULOSE NO CEARÁ

Séphora Santiago Rodrigues Pereira da Silva
Bárbara Prado de Albuquerque
Bárbara Timbó Cid
Eduarda Bandeira Mascarenhas
Fernanda Mesquita Magalhães
Ivina Maria da Silva Ribeiro Leite
Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes

DOI 10.22533/at.ed.56820220512

CAPÍTULO 13 78

IMPACTOS BENÉFICOS DAS ATIVIDADES PRÁTICO-TEÓRICAS DA LIGA DE ANESTESIOLOGIA E DOR SOBRALENSE: RELATO DA EXPERIÊNCIA

Raffaella Neves Mont'alverne Napoleão
Ana Beatriz Gomes Santiago
Victor Lavinias Santos
Míria Conceição Lavinias Santos
Rafaelly Maria Pinheiro Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.56820220513

CAPÍTULO 14 87

MANEJO DA HIDROCEFALIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE ANEURISMA CEREBRAL

Jéssica Estorque Farias
Maria Elizabeth Estorque Farias
Janine Zaban Carneiro
Juliana Fernandes Polary Sousa
Anne Nathaly Araújo Fontoura
Carolina Almeida Silva Balluz
Isabella Silva Aquino dos Santos
Jéssica Islane Amorim de Sá
Luiz Eduardo Luz Sant'Anna
Glenda Cristina Viana Barbosa
Nathalia dos Santos Monroe
Larissa Soares Brandão de Sales

DOI 10.22533/at.ed.56820220514

CAPÍTULO 15 93

NÚCLEO ACADÊMICO DO SIMERS: IMPACTANDO NA VIDA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA E COMUNIDADE

Natália Boff De Oliveira
Luana Dias Claudino
Vinícius De Souza
Johana Grigio
Scarlet Laís Orihuela

Bruna Favero
Bruno Moll Ledur Gomes
Luísa Plácido Janssen
Henrique Bertin Rojas
Pedro Lucas Damascena Miranda
Letícia Paludo
José Renato Gonçalves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.56820220515

CAPÍTULO 16 98

O IMPACTO DA HEMOTRANSFUSÃO EM CIRURGIAS ELETIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Natalia Abreu Silva Vieira
Naiara Ferro de Araújo
Lissa Rosário Medeiros de Araújo
Mariana Augusta Araújo de Amorim Medeiros
Anne Karolynne Martins de Alencar
Thomas Jefferson Araújo
Danielle Rocha do Val

DOI 10.22533/at.ed.56820220516

CAPÍTULO 17 100

ÓBITOS E CASOS NOTIFICADOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2017 NO ESTADO DO CEARÁ

Maria Iara Carneiro da Costa
Ednara Marques Lima
Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento
Ana Kalyne Marques Leandro
Yarla Santos de Figueiredo Lima Cavalcante
Cibele Malveira Linhares Furtado de Vasconcelos
José Jackson do Nascimento Costa

DOI 10.22533/at.ed.56820220517

CAPÍTULO 18 103

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO (2007-2017)

Francisco Lucas de Lima Fontes
Pedro Henrique Moraes Mendes
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra
Josélia Costa Soares
Selminha Barbosa Bernardes Senna
Denise Sabrina Nunes da Silva
Mariza Inara Bezerra Sousa
Rawenna Tallita da Costa Bandeira
Rita de Cássia da Silva Nascimento Lemos
Ilana Isla Oliveira
Rafael da Silva Nascimento
Márcia Sandra Rêgo de Sousa
Francisca Jéssica Abreu da Silva
Pedro Lucas Alves Ferreira
Suhelen Maria Brasil da Cunha Gama

DOI 10.22533/at.ed.56820220518

CAPÍTULO 19	115
PERFIL POPULACIONAL DOS CASOS DE PICADA DE ESCORPIÃO NO PERÍODO DE 2013 A 2017 EM JUAZEIRO DO NORTE-CE	
Eduarda Bandeira Mascarenhas	
Bárbara Prado de Albuquerque	
Camila Santos Luz	
Séphora Santiago Rodrigues Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.56820220519	
CAPÍTULO 20	117
PRINCIPAIS COMORBIDADES DE PACIENTES INTERNADOS POR INSUFICIÊNCIA RENAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL REGIONAL DO BAIXO AMAZONAS DR. WALDEMAR PENNA	
Marcos Daniel Borges Melo	
Camila Paranhos Vieira	
Joás Cavalcante Estumano	
Ana Caroline de Macedo Pinto	
Caio Vitor de Miranda Pantoja	
Patricia Klegin	
Carla Sousa da Silva	
Kerolaine Alexandra Soares dos Santos	
Antônia Regiane Pereira Duarte Valente	
DOI 10.22533/at.ed.56820220520	
CAPÍTULO 21	127
SEXUALIDADE NA MELHOR IDADE: ULTRAPASSANDO BARREIRAS	
Maria Victória Marques Polo	
Mariana Costa Zoqui	
Ana Lídia Marques Sartori	
Luciane Cristine Ribeiro Rodrigues	
Vanessa Clivelaro Bertassi Panes	
Juliana Gonçalves Herculian	
DOI 10.22533/at.ed.56820220521	
SOBRE O ORGANIZADOR	140
ÍNDICE REMISSIVO	141

ANÁLISE DO NÚMERO DE DOSES APLICADAS DA VACINA HPV QUADRIVALENTE FEMININO DE 9 A 14 ANOS NO PERÍODO DE 2014 A 2019 NA REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO AMAZONAS

Data de aceite: 13/05/2020

Data de submissão: 04/02/2020

Santarém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/4367285585755228>

Antônia Regiane Pereira Duarte Valente

Universidade do Estado do Pará - Campus XII

Santarém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/3506079954215570>

Camila Paranhos Vieira

Universidade do Estado do Pará - Campus XII

Santarém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/9135632307300521>

Marcos Daniel Borges Melo

Universidade do Estado do Pará - Campus XII

Santarém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/1054525406896630>

Joás Cavalcante Estumano

Universidade do Estado do Pará - Campus XII

Santarém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/0830974698225478>

Alana Carla Sousa Carvalho

Universidade do Estado do Pará - Campus XII

Santarém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/8552358146327142>

Grazielle Santos Guimarães

Universidade do Estado do Pará - Campus XII

Santarém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/7979926916531141>

Sávio Fernandes Soares

Universidade do Estado do Pará - Campus XII

Santarém - Pará

<http://lattes.cnpq.br/6648591063254555>

Francisco Lucas Bonfim Loureiro

Universidade do Estado do Pará - Campus XII

RESUMO: O Papiloma Vírus Humano (HPV) é um vírus cuja principal via de transmissão é a sexual. A vacina é a medida mais eficiente na prevenção e, atualmente, é distribuída pelo Sistema Único de Saúde para grupos prioritários, entre eles, meninas na faixa etária de 9 a 14. O objetivo da pesquisa é identificar o perfil vacinal da Vacina HPV quadrivalente em meninas de 9 a 14 anos na macrorregião do Região do Baixo Amazonas, no período de 2014 a 2019. Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, de caráter transversal cujos dados foram obtidos por meio de consultas ao SI-PNI, disponibilizado pelo Ministério da Saúde. Foram coletados os dados registrados no período de janeiro de 2014 a junho de 2019. Durante este período, observase grande concentração da aplicação de doses da vacina HPV quadrivalente nas meninas de 9 a 14 anos, de forma que 103.470 (99%) doses foram aplicadas nesse público na região do Baixo Amazonas. É evidente a elevação do número de doses aplicadas nas pacientes de 9 anos no período de 2014 comparado com 2015, com um salto numérico de 52 (0,15%)

doses em 2014 para 6.077 (25%) em 2015. Houve uma diminuição do número total de doses aplicadas durante os anos, com 33.263 (31,82%) doses aplicadas em 2014 e 12.750 (12,19%) em 2018. Até então, 8.437 (8,07%) doses foram aplicadas em 2019. A aplicação da vacina quadrivalente tem eficácia comprovada cientificamente contra os tipos de HPV considerados oncogênico na população alvo. Verifica-se que essa informação chega à população com mais frequência a cada ano e, atrelado a liberação de vacinas para meninas a partir de 9 anos em 2015, nota-se o aumento expressivo na cobertura vacinal dessa idade. Com isso, é possível visualizar ampla cobertura vacinal na região relatada entre meninas entre 9 e 14 anos.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinas contra Papillomavirus; Vacina Quadrivalente Recombinante contra HPV tipos 6, 11, 16, 18; Infecções por Papillomavirus; Papillomaviridae.

ANALYSIS OF THE NUMBER OF DOSES APPLIED TO THE HUMAN QUADRIVALENT HPV VACCINE FROM 9 TO 14 YEARS IN THE PERIOD 2014 TO 2019 IN THE HEALTH REGION OF LOW AMAZONAS

ABSTRACT: Human Papilloma Virus (HPV) is a virus whose main route of transmission is sexual. The vaccine is the most efficient measure in prevention and, currently, it is distributed by the Unified Health System to priority groups, among them, girls aged 9 to 14. The objective of the research is to identify the vaccine profile of the quadrivalent HPV vaccine in girls from 9 to 14 years old in the macro region of the Lower Amazon Region, from 2014 to 2019. This is a descriptive and retrospective study, cross-sectional in nature, whose data were obtained through consultations with the SI-PNI, made available by the Ministry of Health. Data recorded from January 2014 to June 2019 were collected. During this period, there is a high concentration of application of doses of quadrivalent HPV vaccine in girls aged 9 to 14 years, so that 103,470 (99 %) doses were applied to this population in the Lower Amazon region. It is evident the increase in the number of doses applied to 9-year-old patients in the period of 2014 compared to 2015, with a numerical jump from 52 (0.15%) doses in 2014 to 6,077 (25%) in 2015. There was a decrease in the total number of doses applied over the years, with 33,263 (31.82%) doses applied in 2014 and 12,750 (12.19%) in 2018. Until then, 8,437 (8.07%) doses were applied in 2019. The application of the quadrivalent vaccine has scientifically proven efficacy against the types of HPV considered oncogenic in the target population. It appears that this information reaches the population more frequently each year and, coupled with the release of vaccines for girls from 9 years old in 2015, there is a significant increase in vaccination coverage at that age. Therefore, it is possible to visualize wide vaccination coverage in the region reported among girls between 9 and 14 years old.

KEYWORDS: Papillomavirus vaccines; Recombinant Quadrivalent Vaccine against HPV types 6, 11, 16, 18; Papillomavirus infections; Papillomaviridae.

1 | INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (Human Papiloma Virus – HPV) consiste em um conjunto de vírus, os quais possuem tropismo por células do tecido epitelial pavimentoso estratificado, porém com mudança de afinidade quanto aos diversos locais anatômicos do corpo humano. Alguns são capazes de invadir e infectar pele e/ou mucosas (oral, laringe, esôfago, genital). São vírus compostos por DNA e classificados em mais de 150 tipos, dentre os quais cerca de 40 são capazes de infectar o trato genital (TG). Dentre os que representam risco ao TG, doze pertencem ao grupo de alto risco, podendo promover cânceres de colo do útero, vulva, vagina, pênis, ânus, além de alguns tipos virais que podem gerar verrugas genitais (BRASIL, 2017; LETO et al., 2011; SILVA et al., 2018).

O vírus HPV é bastante infeccioso, o que, por vezes, faz com que um único episódio de exposição seja o suficiente para ocasionar contaminação. A transmissão, por sua vez, ocorre por contato direto com a epiderme ou a mucosa de um indivíduo infectado. A principal via de contágio é a sexual, na qual está incluso tanto o contato oral-genital e genital-genital quanto o manual-genital. Logo, sabe-se que a contaminação pelo vírus pode acontecer ainda que não haja penetração vaginal ou anal. A contaminação, também, pode acontecer durante o trabalho de parto ou por meio de instrumentos ginecológicos não esterilizados (BRASIL, 2017; LETO et al., 2011; BRASIL, 2018).

Com base nisso, sabe-se que o HPV pode ainda proliferar através de contato com as mãos. Isso porque desordens na barreira epitelial devido a traumas ou pequenas agressões facilitam a perda de solução de continuidade da epiderme, viabilizando a infecção. Neste cenário, a literatura reforça que, apesar de representar a principal via de transmissão, grande parcela do contágio não se dá estritamente pelo contato sexual. Pesquisas concretizadas com indivíduos recém infectados pelo HPV - logo após iniciarem a vida sexual - evidenciaram que 45,5% dos adolescentes do sexo feminino contraem o vírus antes da primeira relação sexual com penetração vaginal (LETO et al., 2011; BRASIL, 2018).

Após o contágio, as primeiras manifestações clínicas decorrentes da infecção pelo vírus HPV surgem em um período de cerca de 2 a 8 meses, entretanto os sintomas podem tardar até 20 anos. Isso representa um risco, pois muitos indivíduos portadores do vírus não apresentam quaisquer sinais e sintomas clínicos da doença e, por isso, não sabem que possuem o vírus, mas podem propagá-lo. Por isso, é inviável tentar pressupor a época em que ocorreu o contágio com base no surgimento das lesões causadas pelo vírus. Entretanto, identificar os sintomas da infecção é imprescindível no exame clínico. No que diz respeito ao sinal clínico característico da infecção, as verrugas cutâneas são as afecções predominantes. As verrugas são

tumores estimulados por vírus e prejudicam diversos locais anatômicos, em especial a pele de extremidades, a pele genital e as mucosas oral e laríngea (BRASIL, 2017; LETO et al., 2011).

Para além das manifestações clínicas próprias da infecção pelo HPV, como o surgimento de verrugas genitais, o vírus acomete epitélios da derme e da mucosa, o que está diretamente associada ao aparecimento de lesões benignas e malignas, tendo potencial de promover condições, tais como câncer de colo de útero, vagina, vulva, ânus, laringe e orofaringe. No que diz respeito ao câncer de colo uterino, praticamente 100% dos casos estão relacionados à infecção pelo HPV. Diante disso, sendo o vírus HPV possuidor de vários subtipos, os tipos 16 e 18 são considerados de alto risco para o desenvolvimento de câncer de colo uterino e outros cânceres anogenitais (SILVA et al., 2018; SANTOS; DIAS, 1958).

No contexto do Brasil, a mortalidade devido ao câncer de colo uterino atingiu 5.727 óbitos confirmados no ano de 2015. No mundo, o número de mulheres infectadas com HPV chega a 291 milhões. Nesse contexto, os vírus são classificados, com base em seu potencial oncogênico, em “alto” e “baixo” risco. Frente a isso, a vacina tetravalente contra o vírus - adotada desde de 2014 na rede de saúde pública - tem-se mostrado a principal estratégia do país no que se refere a prevenção do câncer. O esquema é feito em duas doses. A segunda é aplicada somente seis meses após a primeira. A população-alvo inicialmente englobava apenas meninas na faixa etária de 9 a 14 anos, que ainda não haviam iniciado a atividade sexual. Porém, a partir do ano de 2017, os meninos foram incluídos na imunização (SILVA et al., 2018; SANTOS; DIAS, 1958).

A vacina quadrivalente concede proteção contra os vírus HPV 6, 11, 16 e 18. Por outro lado, a vacina bivalente oferece defesa apenas contra os vírus HPV 16 e 18. A vacina é considerada medida profilática, pois tem o objetivo de evitar a contaminação pelo vírus e não de combater uma infecção já vigente. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), a vacina quadrivalente tem o intuito de prevenir as lesões genitais pré-cancerosas no colo do útero, na vagina e na vulva, bem como a evitar o surgimento de verrugas genitais em ambos os sexos. No entanto, a vacina bivalente objetiva prevenir apenas lesões genitais pré-câncer, e cancerígenas, do colo do útero. Atualmente, a vacinação é a primeira medida preventiva contra o câncer de colo uterino. Entretanto, como a vacina não protege contra todos os tipos virais de alto risco oncogênico, não basta a vacina para a prevenção do câncer. Portanto, o rastreamento através do Exame de colpocitologia oncótica cervical é imprescindível (ZANINI et al., 2017).

Dessa forma, o objetivo desse estudo é identificar o perfil vacinal da Vacina HPV quadrivalente em meninas de 9 a 14 anos na macrorregião da Região do Baixo Amazonas, no período de 2014 a 2019.

2 | METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por ser retrospectiva com abordagem quantitativa, de caráter transversal, pois trata-se de um estudo sobre o perfil vacinal da vacina HPV quadrivalente descritivo cujos dados foram obtidos por meio de consultas ao SI-PNI (Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações), disponibilizado pelo Ministério da Saúde através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e Informações de Saúde (TABNET), contendo informações que conduzem a mensuração do estado de saúde da população e construção de indicadores de saúde, além de viabilizar a elaboração de programações de ação em saúde e proporcionar subsídios para análise objetiva do quadro sanitário de determinada população.

A população que teve enfoque neste estudo foi constituída por crianças do sexo feminino vacinadas contra o HPV na Região do Baixo Amazonas, na faixa etária entre 9 e 14 anos, registrados no período de janeiro de 2014 a junho de 2019, conforme o Ministério da Saúde.

Segundo De Brito Pereira e De Souza (2017), o aplicativo tabulador genérico TABNET foi desenvolvido para gerar informações de dados de base do Sistema Único de Saúde pelo DATASUS e tem a função de organizar dados de forma ágil conforme as variáveis que se deseja associar e tabular.

A Região do Baixo Amazonas é uma região amazônica relevante localizada no estado do Pará, e compreende uma população de aproximadamente 705 mil habitantes, cerca de 9% da população do Estado, distribuídas em uma com uma extensão territorial de 315 mil km² composta por 14 municípios: Alenquer, Almeirim, Belterra, Curuá, Faro, Juruti, Mojuí dos Campos, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Placas, Prainha, Santarém e Terra Santa (FACHIN, 2019).

Além disso, o presente estudo identifica-se também como pesquisa bibliográfica pois houve busca na literatura, por meio de artigos científicos, livros, revistas e jornais, sites da web, entre outros. Inicialmente foi pesquisado o número total de doses aplicadas da vacina HPV Quadrivalente na população feminina no Estado do Pará e, em seguida, o número de doses aplicados filtrando-se a Região de Saúde (CIR) do Baixo Amazonas por município e ano e, por fim, as doses aplicadas na mesma região por faixa etária e ano. Após isso, foi elaborada uma tabela com tais variáveis no programa Microsoft Office Excel 2016® para melhor visualização. O banco de dados do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações teve sua última atualização no dia 04 de setembro de 2019 até a data da realização desta pesquisa.

Por se tratar de uso de dados públicos não precisou passar pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, porém foi desenvolvida de acordo com os

princípios éticos descritos na resolução nº 466/2012 e 510/2016.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período analisado na região do Baixo Amazonas, observa-se grande concentração da aplicação de doses da vacina HPV quadrivalente nas meninas de 9 a 14 anos, de forma que 103.470 (99%) doses foram aplicadas nesse público.

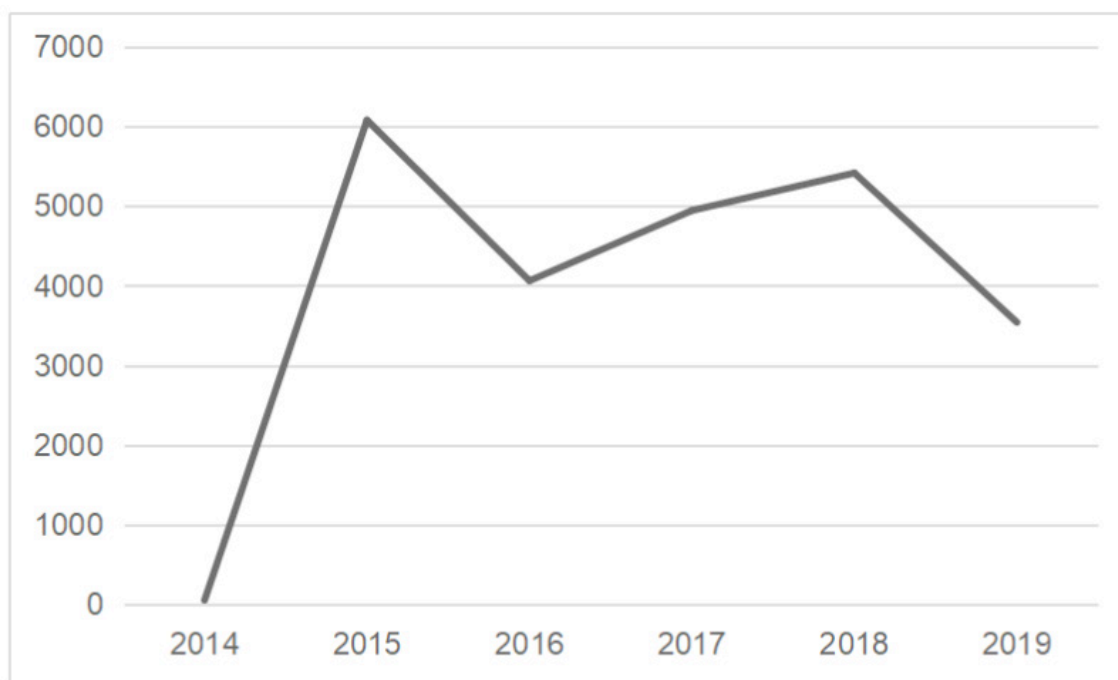


Gráfico 1: Número de doses aplicadas da vacina contra o HPV em meninas de 9 anos

Fonte: Autoria dos pesquisadores

A partir da análise do Gráfico 1, fica evidente a elevação, tanto absoluta quanto relativa, do número de doses aplicadas nas pacientes de 9 anos no período de 2014 comparado com 2015, com um salto numérico de 52 (0,15%) doses em 2014 para 6.077 (25%) em 2015. Após 2015, o número de doses diminuiu novamente, com 5413 (22,47%) doses em 2018 e 3540 (14,69%) doses em 2019 até então.

Os dados encontrados referentes à faixa etária estudada no Gráfico 1 refletem o incremento da vacina HPV quadrivalente no Programa Nacional de Imunização na faixa etária de 9 a 11 a partir de 2015. Nesse ano, no Estado do Pará, a cobertura vacinal (CV) referente às meninas com 9 anos atingiu 83%. Anteriormente, em 2014, somente meninas na faixa etária de 11 a 13 anos poderiam receber a prevenção. (BRASIL, 2013; FEBRASGO, 2017; PNI, 2016)

As possíveis barreiras à vacinação encontradas no Baixo Amazonas, expressas na variação do número de doses da vacina entre os anos, podem ser similares às

encontradas em um estudo realizado por Magalhães, Neves e Souza Filho (2018), o qual avaliou a vacinação do HPV no Estado do Amazonas. Nele, foi observado a onerosa campanha de conscientização à vacinação no Estado, com dificuldades geográficas e de recursos humanos, em especial a conhecimento da população sobre os benefícios da vacina. Segundo Viegas et al. (2019), em uma pesquisa com adolescentes do Estado de Minas Gerais, há considerável desinformação por parte dos adolescentes e pré-adolescentes acerca da necessidade de tomar vacina, influenciando diretamente na decisão do adolescente em se vacinar. Nesse contexto, um estudo norte-americano realizado por Adjei Boakye et al. (2017), também aborda as lacunas que o conhecimento precário causa. Naquele país, os resultados mostraram uma disparidade entre negros e hispânicos e a população considerada branca não-hispânica com relação à necessidade de se vacinar contra o HPV. Isso reflete, como ocorre de modo análogo no cenário brasileiro, em menor cobertura vacinal e necessidade de investimento educacional na população considerada minoria e menos favorecida.

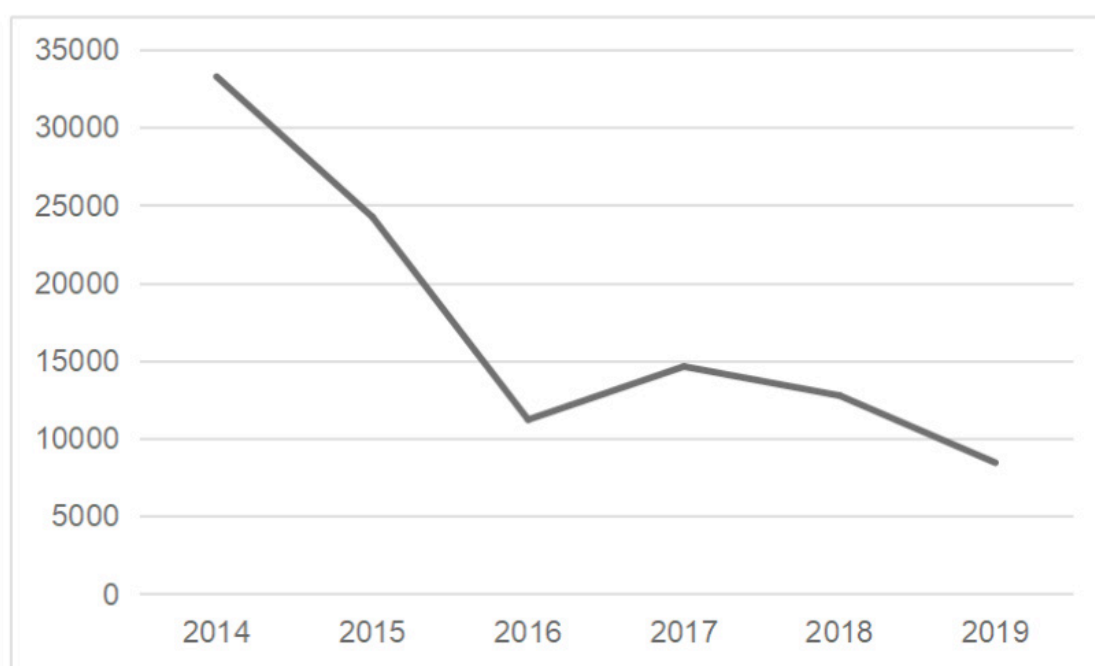


Gráfico 2: Doses aplicadas da vacina contra o HPV ao longo do tempo

Fonte: Autoria dos pesquisadores

Como pode ser observado no Gráfico 2, houve uma diminuição do número total de doses aplicadas durante os anos, com 33.263 (31,82%) doses aplicadas em 2014 e 12.750 (12,19%) em 2018. Até o mês de junho, 8.437 (8,07%) doses foram aplicadas em 2019.

Essa diminuição da quantidade de doses aplicadas da vacina não necessariamente possui relação direta com possível diminuição da cobertura vacinal

da Região. Imerso nessa opinião, Cardial et. al (2019), descrevendo sobre as vacinas contra HPV existentes no Brasil, ressalta a importância da ampla cobertura vacinal para os efeitos preventivos serem notados a critério populacional, diminuindo as taxas de patologias malignas no colo do útero. Outro estudo, realizado por Zardo et al. (2014), aborda o fato da superioridade da vacinação em relação aos programas de prevenção às doenças do colo uterino como o rastreamento pelo preventivo. Esse, só implica na diminuição dos percentuais de mortalidade se a neoplasia for detectada nos estágios iniciais, diferentemente do ocorrido em locais com ampla cobertura vacinal.

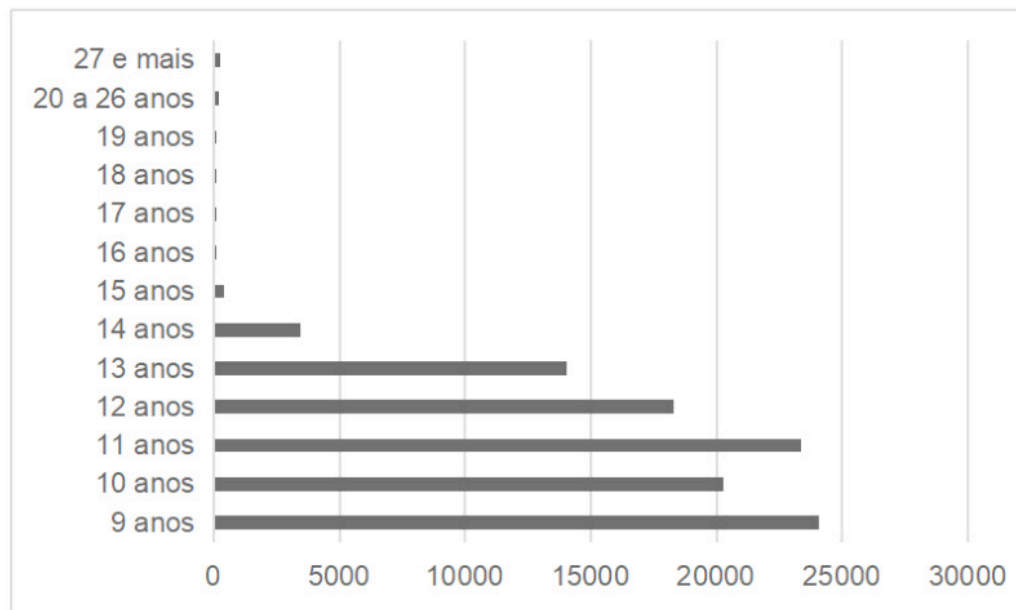


Gráfico 3: Comparação entre o número de doses aplicadas por faixa etária na Região do Baixo Amazonas

Fonte: A autoria dos pesquisadores

O maior número de vacinações foi aplicado em meninas de 9 anos, com 24.086 (23,04%) doses ao longo do período analisado, e o menor número de doses foi aplicado em mulheres de 19 anos, com 35 (0,03%) doses.

Esses dados refletem a população-alvo preconizada pelo Ministério da Saúde no Brasil: meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos. Também há o acréscimo especial, responsável pelos índices acima de 14 anos existentes no Gráfico 3, para pessoas de 9 a 26 anos vivendo com HIV, pacientes oncológicos, transplantados e adolescentes com 15 anos que não tenham recebido a segunda dose da vacina. O esquema em todos esses grupos é realizado em duas doses, com intervalo mínimo de seis meses entre as aplicações. (SANTOS; DIAS, 2018; CARDIAL et al., 2017).

Nesse panorama, Luciani et al. (2018), ao discorrer sobre os avanços feitos na implementação da vacina contra o HPV na América Latina, ressalta o papel do Brasil, diferente de outros países da região, no incremento do acesso à vacinação de

saúde por parte da população masculina e grupos especiais. Por outro lado, destaca a necessidade de melhor monitoramento, em especial às vacinas administradas em rede particular de saúde.

4 | CONCLUSÃO

É evidente, portanto, que a vacinação contra o HPV é uma importante arma contra a infecção viral e sua ação oncogênica de determinados tipos (6, 11, 16, 18), afetando principalmente o público feminino. Com isso, a aplicação da vacina quadrivalente tem eficácia comprovada contra a infecção desses tipos e é observado que essa informação vem sendo levada à população alvo com mais frequência e, atrelado à liberação de vacinas para meninas a partir de 9 anos em 2015, nota-se aumento expressivo na cobertura vacinal dessa idade. A ampla cobertura vacinal observada na região relatada entre meninas de 9 a 14 anos se deve também à participação dos responsáveis como elo, tendo papel fundamental entre vacinação e paciente. Ainda, esses resultados positivos são frutos do incansável investimento do Sistema de Saúde do Brasil na imunização da população, sendo representado pela realização de programas nacionais de vacinação e disponibilização nas unidades básicas de saúde e estratégias, sempre visando o maior alcance e adesão do público alvo. É importante salientar, por fim, a necessidade de que estudos voltados à aplicação e à efetividade dessa vacina em garotas acima de 14 anos sejam realizados no contexto regional e estudos que abordem, a longo prazo, os achados citopatológicos de pacientes com vacinação prévia para futura avaliação da vacina utilizada na imunização.

REFERÊNCIAS

ADJEI BOAKYE, Eric et al. Approaching a decade since HPV vaccine licensure: racial and gender disparities in knowledge and awareness of HPV and HPV vaccine. **Human vaccines & immunotherapeutics**, v. 13, n. 11, p. 2713-2722, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Informe técnico da ampliação da oferta das vacinas papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) – vacina HPV quadrivalente e meningocócica C (conjugada). Brasília: Ministério da Saúde; 2018. Available from: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/14/Informe-Tecnico-HPVMENINGITE.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. Guia prático sobre HPV perguntas e respostas. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Available from: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/07/Perguntas-erespostas-HPV-.pdf>>.

CARDIAL, Márcia Fuzaro Terra Cardial; ROTELI-MARTINS, Cecília Maria; NAUD, Paulo Naud; FRIDMAN, Fabíola Zoppas. **Papilomavírus humano (HPV)**. In: Programa vacinal para mulheres. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia; 2017. Cap. 4, p. 26-39. (Série Orientações e Recomendações Febrasgo; nº 13/Comissão Nacional Especializada de Vacinas).

DA SILVA MAGALHÃES, Patricia; DAS NEVES, André Luiz Machado; DE SOUZA FILHO, Zilmar Augusto. Estimativa de custos diretos para a implantação e efetivação da vacinação contra o HPV no Estado do Amazonas. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 39, n. 1, p. 41-50, 2018.

DE BRITO PEREIRA, Fernanda; DE SOUZA, Érika Pereira. Cobertura Vacinal do HPV para Adolescentes: Desafios e Possibilidades. **ID ON LINE REVISTA MULTIDISCIPLINAR E DE PSICOLOGIA**, v. 11, n. 38, p. 530-540, 2017.

FACHIN, Patricia. Baixo Amazonas, um canto em que o Brasil ainda é colonial. Entrevista especial com Rogerio Almeida. 2019. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/585958-baixo-amazonas-um-canto-em-que-o-brasil-ainda-e-colonial-entrevista-especial-com-rogerio-almeida>>. Acesso em 1 de dezembro de 2019.

LETO, Maria das Graças Pereira et al. Infecção pelo papilomavírus humano: etiopatogenia, biologia molecular e manifestações clínicas. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 86, n. 2, p. 306-317, 2011.

LUCIANI, Silvana et al. Implementación y monitoreo de la vacuna contra el VPH en América Latina. **salud pública de méxico**, v. 60, n. 6, p. 683-692, 2019.

PNI - Programa Nacional de Imunizações. **Boletim Informativo Vacinação contra HPV**. Novembro de 2016. Ministérios da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações.

FEBRASGO. **Rastreo, diagnóstico e tratamento do câncer de colo de útero**. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2017.

SANTOS, J. G. C.; DIAS, J. M. G. Vacinação pública contra o papilomavirus humano no Brasil. **Rev Med Minas Gerais**, v. 2018, n. 28, 1958. Available from: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/01/969523/vacinacao-publica-contra-opapilomavirus-humano-no-brasil.pdf>>.

SANTOS, José Gilmar Costa; DIAS, Julia Maria Gonçalves. Vacinação pública contra o papilomavirus humano no Brasil. **Rev Med Minas Gerais**, v. 2018, n. 28, 1958.

SILVA, Priscila Mendonça Carneiro da et al. Conhecimento e atitudes sobre o Papilomavírus humano e a vacinação. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 2, 2018.

VIEGAS, Selma Maria Fonseca et al. Preciso mesmo tomar vacina? Informação e conhecimento de adolescentes sobre as vacinas. **Avances en Enfermería**, v. 37, n. 2, p. 217-226, 2019.

ZANINI, Natalie Vieira et al. Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá-PR. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 12, n. 39, p. 1-13, 2017.

ZARDO, Geisa Picksius; FARAH, Flávia Peixoto; MENDES, Fernanda Gabriela; FRANCO, Camila Ament Giuliani dos Santos; MOLINA, Giseli Vieira Machado; MELO, Gislaine Nochetti de; KUSMA, Solena Ziemer. **Vacina como agente de imunização contra o HPV**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 9, p. 3799-3808, set. 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento 18, 19, 20, 21

Anestesia 1, 2, 3, 4, 16, 78, 81

Anestesiologia 78, 79, 80, 81, 83, 85

Aneurisma cerebral 87, 88, 91

Animais peçonhentos 22, 23, 24, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Aprendizagem 10, 79, 80, 82

Aracnídeo 116

Artrópodes 116

B

Bothrops 22, 23, 108, 109, 110

C

Casos notificados 23, 100, 101, 105, 107

Ceará 22, 23, 75, 76, 77, 78, 81, 100, 101, 102, 115, 116

Cirurgias eletivas 98, 99

Comorbidade 118

Comunidade 2, 5, 6, 7, 8, 15, 34, 51, 52, 53, 56, 84, 93, 97

Conhecimento 31, 34, 35, 37, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 53, 55, 56, 60, 64, 78, 79, 80, 82, 85, 94, 95, 96, 106, 111, 127, 130, 131, 136, 137, 138

Crotalus 22, 23, 109, 110

Cuidados paliativos 39, 40, 41, 42, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

D

Desenvolvimento infantil 19

Doença de crohn 67, 68, 73, 74

DOENÇA DE CROHN 73

Doença inflamatória intestinal 68

E

Ensino 10, 43, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 64, 78, 79, 80, 82, 83, 103, 120, 121, 126, 132, 136

Epidemiologia 21, 53, 76, 104, 113, 114

Evolução 1, 4, 5, 7, 22, 23, 24, 70, 75, 100, 101, 102, 108, 112

F

Fármacos 1, 3, 69, 72, 78, 81

H

História 2, 4, 12, 16, 82

HPV 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 45

Humanismo 35, 37, 63, 65, 66

Humanização 15, 35, 37, 42, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66

I

Idoso 127, 128, 129, 133, 134, 136, 137, 138

Infecção 27, 28, 33, 34, 45, 46, 72, 73, 88, 89, 100, 101, 102, 114, 132, 133, 136

Infecções 26, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 120, 123, 127, 129, 133, 138

L

Leis 1, 3, 4, 6

Leishmaniose visceral 100, 101, 102

LGBTQ 5, 6, 7, 8, 9

Ligas acadêmicas 78, 79, 80, 82, 85, 86, 95

M

Manejo da dor 12

Micrurus 22, 23, 109

Morte 3, 12, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 58, 60, 63, 64, 66, 99, 105

Musicoterapia 12, 13, 14, 15, 16, 17

N

Núcleo acadêmico 93, 94, 96

Nutrição 19

O

Óbito 3, 23, 41, 42, 65, 100, 101, 108, 109, 120, 123

P

Papillomaviridae 26

Papillomavirus 26

Pessoas transgênero 5

Políticas públicas 5, 6, 10, 53, 56, 138

Preconceito 5, 6, 8

Q

Quadrivalente 25, 26, 28, 29, 30, 33

S

Serviços de saúde escolar 44

Sindicato 93, 94

SUS 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 60, 106, 120, 132

T

Terminalidade 35, 37, 39, 40, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 66

Transfusão sanguínea 98, 99

Tratamento 4, 8, 12, 13, 16, 24, 34, 35, 40, 43, 45, 53, 59, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 91, 92, 98, 100, 102, 113, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 126, 131

Tuberculose 75, 76, 77

U

Universidade 10, 11, 12, 15, 16, 25, 35, 43, 50, 51, 57, 58, 67, 74, 78, 80, 84, 87, 93, 94, 95, 97, 103, 104, 113, 115, 117, 125, 126, 140

V

Vacinas 26, 32, 33, 34

Venenos de escorpião 116

Vida 6, 11, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 51, 52, 53, 56, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 68, 69, 72, 73, 84, 88, 93, 94, 95, 98, 122, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138

 **Atena**
Editora

2 0 2 0